

QUANDO A LEALDADE TEM LIMITES

Jim Spruce

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (1 DE MARCO DE 1982)

Circulou uma história acerca desse mui prestigioso mancebo rico, um líder possuidor de boas qualidades, a quem Jesus dissera que amava. Era bom e honesto, segundo ele próprio declarou, um modelo de virtudes. Estava disposto a fazer qualquer coisa pelo Senhor. Porém, quando Jesus lhe pediu que vendesse os seus bens e desse o dinheiro aos pobres, o jovem rico travou um diálogo com o Mestre até ser negociado um contrato.

O acordo consistia: Uma vez que o mancebo se achava tão envolvido em negócios seculares de tanto valor, o Senhor concordaria em que ele desse aos pobres apenas um terço dos seus haveres. Por ele ter guardado os Dez Mandamentos desde a mocidade, Jesus conceder-lhe-ia dispensa de dois domingos para ir visitar a família e os amigos. Visto que o jovem não acreditava numa entrega total, o Senhor aceitaria os limites impostos por ele referentes à obediência.

A conclusão desta história imaginária é que Jesus é fraco, que pode ser coagido. Porém, ao lermos em Mateus 19 o que na realidade se passou, verificamos que Jesus não aceita uma lealdade limitada. Reconhecemos que o Senhor conta com obediência total, com amor íntegro. Podemos dar a Deus 50, 75 ou 99 por cento do nosso tempo, talentos, energia e dinheiro. Mas isso será algo limitado, parcial. Talvez mesmo Jesus não tenha planejado para o pobre ser rico com o dinheiro dos haveres desse mancebo. Muito provavelmente, Ele queria ver se o jovem seria capaz de obedecer ao Seu requisito. E, por não se encontrar apto a cumpri-lo, o mancebo rico afastou-se do Mestre e continuou a manter suas boas qualidades na viagem da vida—com tristeza. O mal acerca da lealdade é que pode ser torcida desde a obediência cega até a causas inúteis. O bem é que ela exige o melhor—e tudo—que há em nós. □